

A química tem contribuído notavelmente para a melhora da qualidade de vida através do descobrimento de novos materiais, medicamentos, fertilizantes e novos processos de produção, entre muitas outras contribuições. No entanto, tais benefícios são limitados nos países em vias de desenvolvimento, já que através dos anos, e num contexto mundial complexo e variável, geralmente tem-se exportado matérias-primas, e importado pacotes tecnológicos e industriais em condições nem sempre apropriadas. Isto gera distorções no desenvolvimento social, no consumo dos recursos naturais e na degradação da natureza. A solução para esta problemática requer, entre muitos outros aspectos, o fortalecimento da pesquisa científica e sua vinculação com a indústria, na procura de alternativas que favoreçam o aproveitamento ético dos recursos naturais, o benefício social, e a preservação da natureza. A química desempenha um papel central neste contexto.

As Sociedades Químicas de diversos países têm empregado esforços nessa direção, agregando os profissionais de pesquisa, educação, desenvolvimento tecnológico e indústria. As Sociedades Químicas do México e do Brasil, não têm sido exceção, e têm organizado, com o decorrer dos anos, reuniões científicas e de educação em Química, e têm publicado edições pertinentes, entre outras atividades.

As reuniões profissionais, os Congressos Nacionais, assim como os Congressos Latino-Americanos de Química, têm desempenhado um papel de destaque no âmbito desta ciência em nossos países. Não obstante, aspectos referentes às revistas científicas nacionais ou regionais apresentam controvérsias as quais têm sido discutidas anteriormente.¹ Apesar da preferência de muitos pesquisadores em publicar seus resultados em revistas do primeiro mundo, é inegável a importância das revistas científicas dos países em

vias de desenvolvimento, pelo fato de refletir sua própria realidade e fortalecer sua cultura e tradição científicas.

Em dois anos, a *Revista de la Sociedad Química de México* completará cinco décadas de existência a serviço de estudantes e profissionais mexicanos de Química. Por sua vez, o *Journal of the Brazilian Chemical Society* da Sociedade Brasileira de Química tem, no seu curto tempo de existência, emergido admiravelmente como uma importante revista científica.²

Procurando somar esforços, durante o 26º Congresso Latino-Americano de Química celebrado em Salvador, Bahia, Brasil, em 2004, a edição de um número especial entre o *Journal of the Brazilian Chemical Society* e a *Revista de la Sociedad Química de México*, foi idealizada, onde se incluíam artigos de pesquisa química de ambos os países.^{3,4}

O trabalho realizado nos últimos meses pelos autores, assessores e editores de ambas as revistas se mostrou muito instrutivo, e graças à resposta positiva de todos os participantes, o fascículo conjunto se concretizou. Esperamos que este número promova a colaboração entre as revistas das Sociedades Químicas do Brasil e do México, e também esperamos que esta colaboração possa se estender a outras Sociedades irmãs da região, em benefício do desenvolvimento da Química na América Latina.

*Guillermo Delgado (UNAM-México) e
Roberto M. Torresi (USP-Brazil)*

Referencias

1. Delgado, G.; *Rev. Soc. Quím. Méx.* **2004**, *48*, 225; Pinto, A. C.; de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2004**, *15*, 161-162.
2. Loh, W.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2004**, *15*, 3-4.
3. Torresi, R. M.; Loh, W.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2004**, *15*, 459-460; Loh, W.; Vargas, M. D.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2005**, *16*, 3-4.